

Economia

CARREIRA EM ALTA

# Salário de até R\$ 8 mil para quem tem curso técnico

Sete em cada 10 alunos conseguem emprego já no 1º ano após concluir o curso. Remuneração atrai até profissionais de nível superior

Heloiza Camargo

A falta de oportunidades de emprego não atinge todas as profissões no Brasil. Prova disso é o fato de que profissionais com curso técnico dificilmente ficam sem trabalho e chegam a ganhar salário de até R\$ 8 mil.

O resultado, apontam os especialistas, é que há cada vez mais graduados que voltam para a sala de aula a fim de se qualificar em uma carreira técnica.

Dados divulgados pelo Ibope, a pedido da Confederação Nacional da Indústria (CNI), revelam que 72% dos alunos formados em cursos técnicos estão conseguindo emprego já no primeiro ano após a conclusão do curso.

Além disso, a pesquisa "Escassez de Talentos 2016/2017", da consultoria de recursos humanos ManpowerGroup, mostrou que 43% dos recrutadores do País estão tendo dificuldades em ocupar as chances de trabalho. E, pelo segundo ano consecutivo, os técnicos são as cargos mais difíceis de serem preenchidos no Brasil.

"O fato é que as oportunidades estão surgindo com maior volume nas áreas técnicas, mesmo na crise. Os profissionais dessas áreas têm a vantagem de investirem menos tempo e dinheiro na sua formação", afirmou a diretora do ManpowerGroup, Márcia Almström.

Para ela, o curso técnico tem



RODRIGO LAVINI/AT

uma abordagem mais prática e prepara os alunos mais rapidamente para o mercado do trabalho, formando especialistas.

"Considerando que as empresas diminuíram, há menos cargos de liderança, ocupado por graduados, e mais posições de especialistas".

O CEO da Heach Brasil e América Latina, Elcio Paulo Teixeira, pontuou, ainda, que o movimento de pessoas que já possuem curso superior e que agora procuram um curso técnico tem a ver também com mudanças de carreira.

"Esses profissionais buscam o técnico como curso complemen-

tar para abrir portas em novos campos de atuação".

Segundo o CEO, a remuneração é atraente e pode chegar a R\$ 8 mil, em funções como encarregado de produção, que não requer nível superior, mas que atrai engenheiros, por exemplo.

De acordo com o diretor de operações do Senai Nacional, Gustavo Leal, os cursos técnicos estão mais alinhados às necessidades do setor produtivo.

"É isso que facilita a inserção dos profissionais dessa área nas empresas, muitas vezes com níveis atraentes de remuneração".

MERCADO DE TRABALHO

Técnico em Química

As trajetórias dos estudantes Renata Adão de Carvalho, 21, e Mateus Dias da Cruz, 19, têm um ponto em comum: ambos iniciaram a licenciatura em Química, mas, durante a faculdade, perceberam que se comesçassem um curso técnico em paralelo à graduação, conseguiriam uma oportunidade de emprego mais fácil.

Hoje, os dois são alunos do técnico em Química, do Ifes de Vila Velha. "Não tenho dúvidas de que vai ser mais fácil arrumar trabalho como técnico", comentou Mateus.

Já Renata acredita que o curso no Ifes lhe dá uma visão mais prática da profissão.

PRIMEIRO EMPREGO

Engenheiro formado

Depois de se formar em Engenharia Mecânica no primeiro semestre do ano passado, Eduardo Ribeiro de Assis Ferreira, 25, percebeu que o primeiro emprego viria mais fácil se ele cursasse um técnico. "Entrei no Senai para fazer técnico em Mecânica. Acho que as duas formações, juntas, vão me trazer um trabalho melhor".

